

# IDENTIDADE E FORMAÇÃO: Discursos sobre o pedagogo frente aos espaços não formais de atuação profissional

Fabiana Maria Silva de Lima<sup>1</sup>  
Ana Paula Rufino dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo

*A presente pesquisa se apoia na perspectiva da Análise de Discurso, compreendida como o lugar onde se pode observar a relação entre a língua e a ideologia. Neste sentido propôs um estudo acerca de compreender como o discurso sobre a identidade do pedagogo se constrói nos textos curriculares do Curso de Pedagogia/UFPE, o exame desse tecido discursivo possibilitou perceber a construção do debate sobre a identidade do pedagogo frente aos espaços não formais de atuação profissional. A relevância desse estudo se justifica por compreender que a identidade profissional no âmbito da construção de uma profissionalidade no debate no campo do currículo, além de encontrar ressonância na esfera social pela crescente ampliação das demandas de atuação desse profissional do mercado de trabalho. Para isso, foram selecionados textos que compõe o corpus desta investigação que são o Projeto Pedagógico do Curso e cinco disciplinas – seus respectivos Programas e Planos de Ensino as quais apresentaram elementos discursivos que discutem sobre o pedagogo e sua identidade nos espaços não formais de atuação. Como resultado no exame dos enunciados traz a existência do debate acerca da construção da identidade do pedagogo não escolar, contudo esse debate muitas vezes se contradiz durante o processo de análise.*

**Palavras-Chave:** Currículo; Discurso; Identidade; Pedagogo.

## 1. Introdução

A construção da identidade se desenvolve por entre a multiplicidade de relações e representações sobre o modelo de sujeito de determinada época. A identidade articula discursos e práticas que nos posiciona como sujeitos, e processos que produzem a nossa subjetividade. Assim, ela se reconstrói pela experiência, pela interação, em um processo dinâmico de atribuição de significados, interpretações e narrativas. Ou, seja, é por dentro da cultura que a identidade se constrói e não por resultado de um processamento interno, mas é resultado do diálogo entre as representações que permeiam os discursos e pelas posições que assumimos como sujeitos frente a estes significados. E desta forma, a nossa identidade profissional não é única e particular, mas construída coletivamente nas práticas culturais e sociais. As posições de sujeito são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais.

Assim, a pesquisa em tela busca compreender como é compreendida a identidade do pedagogo formado no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE, na medida em que esse profissional está habilitado a assumir mais de uma identidade ligada a dois eixos principais: o

---

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia – 2015.2. Centro de Educação – UFPE - [maria.fabinha@gmail.com](mailto:maria.fabinha@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga e mestre em educação, professora Substituta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - Centro de Educação na UFPE, professora de disciplinas pedagógicas da Faculdade europeia de Administração e Marketing – FEPAM/SEAD. E-mail: [aprsantosufpe@yahoo.com.br](mailto:aprsantosufpe@yahoo.com.br)

escolar e os espaços não formais. Por outro lado, após levantamento de pesquisas de graduação e conversas informais, pareceu evidente a existência de alunos/alunas que almejam atuar nesses dois eixos profissionais e que supõem haver elementos que permitam pensar que a prática educativa não acontece num único espaço e nem de uma única forma, ela pode estar presente em ambos os contextos, então não se justifica priorizar apenas um desses aspectos.

O interesse pela temática e as indagações a respeito do pedagogo se iniciou prontamente em seguida ao meu ingresso na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), quando passei no vestibular para Pedagogia tinha a expectativa que ser Pedagoga era estar apto para atuar em diversos lugares e desenvolvendo atividades no âmbito da educação que não apenas no contexto escolar. Pois durante uma etapa da vida tive a oportunidade de conhecer de perto esse profissional atuado em uma ONG e surgiu um encantamento pela profissão.

Associada a essa questão está o fato de o curso de Pedagogia da UFPE apresentar uma proposta de formar um profissional habilitado em magistério das séries iniciais do ensino fundamental, disciplinas pedagógicas do ensino normal médio, educação infantil, educação especial e educação de jovens e adultos, podendo inclusive atuar na gestão de sistemas e unidades escolares, coordenação pedagógica e em projetos educacionais escolares e não escolares<sup>3</sup>. Podemos perceber que a escola é um dos *lócus* privilegiado na formação do Pedagogo da UFPE o que parece evidenciar uma proposta de formação do pedagogo que conduz a um espaço específico de atuação, e por desventura suprime as demais possibilidades na qual esse sujeito pode exercer seu papel social.

Assim no âmbito do debate educacional, e das discussões acadêmicas possibilitaram pensar acerca da identidade do pedagogo e da prática educativa para além do espaço escolar a partir de um currículo de formação de pedagogos que considera o que na obra “*Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*” no terceiro capítulo intitulado: Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos, Franco (2011), ressalta como:

A prática educativa pode ser exercida por educadores, no *lato sensu*, ou por docentes, educadores no *stricto sensu*. Podemos então afirmar que a prática educativa com fins formativos, que ocorre de maneira formal, organizada, e que carrega, também, compromissos com a transmissão de conhecimentos e cultura, exigindo profissional qualificado para tal fim, é a prática docente, e que, como a outra, ocorre prioritariamente nas escolas, instituições organizadas para tal fim, mas podem e devem se dar em outras instâncias educativas – tais como os cursos abertos, os cursos à distância, a formação continuada nos próprios locais de trabalho -, demonstrando que o espaço

---

<sup>3</sup> Trecho referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco em vigor.

educativo dos docentes se ampliou, o que implica a ação ampliada da prática pedagógica (*idem*, p. 118-119).

Franco (2012, p. 30) aponta ainda para a existência de “dissonâncias na formação dos futuros pedagogos, pois os cursos de formação de pedagogos, a partir da legislação atual e por força desta, são obrigados a considerar que o pedagogo é o professor, ou de educação infantil ou série inicial”. Contudo, estudiosos da ciência Pedagogia como Libâneo (2010) em sua obra *Pedagogia e pedagogos, para quê*; Pimenta (2011) com *Pedagogia, Ciência da Educação?* e Franco (2008) com *Pedagogia como Ciência da Educação*, afirmam de modo geral que professor tem como tarefa prioritária ensinar, já a do pedagogo de discutir/refletir e organizar as condições para que o ensino possa realizar-se de maneira adequada. Desta forma, na obra *Pedagogia e prática docente*, na introdução Franco (2012) destaca:

Pedagogo e professor são trabalhos próximos, devem estar articulados, mas a docência não se subsume à pedagogia nem esta àquela. Esse equívoco já foi bastante alardeado por pesquisadores brasileiros, no entanto, por motivos nem tão claros assim, os cursos de Pedagogia no Brasil constroem-se com a intencionalidade de formar o professor, utilizando-se do discurso de que forma o pedagogo também. O fato é que os legisladores que assim estruturaram as diretrizes para o curso demonstram desconhecer as diferenças e articulações entre a Pedagogia e a docência (*idem*, p. 31).

Ainda assim, tentando compreender o equívoco Silva (2006, p. 49) argumenta, “a questão da identidade do curso de pedagogia encontra-se posta no momento de sua introdução no Brasil, em 1939, através do decreto-lei n. 1.190”. A autora complementa seu raciocínio afirmando que o curso carrega uma marca desde então, e consigo um problema “a dificuldade em se definir a função do curso e, conseqüentemente, o destino de seus egressos”. Libâneo (2001, p.6) resume um pouco esta marca que a autora se refere argumentando sobre a tradição histórica na formação de professores do Brasil.

Para o autor na década de 30 a educação sofreu a influência dos *Pioneiros da Educação Nova*, que eram intelectuais oriundos de outras profissões, como jornalismo, direito e a medicina que juntos perceberam a necessidade de criar no país, um sistema de organização escolar. O movimento ocorre, pois em 1925 há no Brasil uma modernização do parque industrial, surge à necessidade de mão-de-obra formada e expansão do ensino, daí reflexões sobre a administração do sistema educacional ganham força.

*O Manifesto* é construído com base nestas reflexões, na perspectiva de uma realidade educacional de transformação do pensamento nacional, através de um empenho conjunto de reuniões de ideias para uma educação, mas justa e menos elitista. Este novo pensar a educação terminou se refletindo na pedagogia nacional, pois os pioneiros compreendiam “que

o curso de pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolaridade obrigatória”. Segundo Libâneo (2001), os Pioneiros da Educação Nova raciocinaram da seguinte forma: “ensino se dirige a crianças, então quem ensina para criança é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia” (*idem*, p.6).

Tais aspectos sócio-históricos e políticos estão implicados com a formação de identidade profissional e com uma representação da identidade do pedagogo na sociedade. Com base nas questões apresentadas a pesquisa em tela teve como objeto de estudo o discurso sobre a identidade do pedagogo no currículo do curso de pedagogia da UFPE.

Sendo assim, propõe um estudo acerca da identidade do pedagogo e os espaços de atuação para além do escolar por compreender a relevância de estudos sobre a identidade profissional no âmbito da construção da identidade no campo do currículo.

Nesta direção e mais especificamente, o presente estudo investe em i) examinar o discurso sobre identidade do pedagogo nos documentos curriculares do Curso de Pedagogia – perfil 1322 da UFPE; e ii) compreender o discurso sobre a identidade do pedagogo e seus espaços diversificados de atuação no discurso curricular do curso de pedagogia.

## **2. O Pedagogo: identidade e espaços de atuação**

Brandão (2013, p. 7) afirma que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”. O autor resume bem como se desenha o discurso acerca da educação, ou como ele mesmo diz “com uma ou com várias: educação? Educações”. Não existe só um tipo de educação e a escola não é o único espaço que a educação acontece, neste sentido:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. Mas é evidente que as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Desta forma a presente pesquisa pretendeu se apoiar em um conjunto de estudos, tais como os desenvolvidos por Libâneo (2001; 2010); Pimenta (2011); Pimenta e Libâneo (2011) sobre a pedagogia, a formação e identidade do pedagogo, os campos de atuação e a prática educativa. Franco (2011; 2012) sobre o currículo para o curso de pedagogia, e como a pedagogia se relaciona com a prática docente. Gohn (2010; 2011) sobre educação não formal

e suas dimensões; Silva (2006) sobre a historicidade da pedagogia no Brasil a formação e identidade do pedagogo. Além de estudos de Moreira (2005); Silva (1995; 1999); Hall (2000) no campo do currículo com vista a uma articulação entre currículo, cultura e identidade.

Obras significativas como a de Franco (2008) *Pedagogia como Ciência da Educação*; e Pimenta (2011); com *Pedagogia, Ciência da Educação?* Trazem contribuições valiosas sobre a percepção da pedagogia como ciência, no entanto, não me aprofundei nesta discussão neste momento, pensando então em explicar a temática de uma maneira mais geral, Libâneo (2010) com *Pedagogia e pedagogos, para quê* do mesmo modo que os autores citados anteriormente defendem um ideal “a pedagogia como ciência”, que tem a prática social da educação como objetivo de investigação e de exercício profissional. Para esses autores o conceito de educação é algo amplo em virtude da complexidade da sociedade e da diversificação das atividades educativas, onde esse processo afeta a pedagogia.

Libâneo e Pimenta (2011), na obra “*Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*” através de vários autores traz suas contribuições acerca da história, valorizando o campo da pedagogia, a formação do pedagogo e a sua atividade profissional.

No primeiro capítulo intitulado: Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança, Libâneo e Pimenta (2011) trazem para a discussão que o pedagogo pode vir a atuar nas escolas, mas há também diferentes espaços que se faz necessário esta atuação já que a prática educativa não se limita apenas a este contexto, ela acontece também nas esferas formal, não formal e informal. Segundo Libâneo e Pimenta (2011, p. 33):

A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais, informais. [...] A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Embora a educação esteja presente em contextos distintos, o foco da presente pesquisa pretende caminhar em torno da identidade do pedagogo e dos espaços não formais de atuação. Acredito ser necessário especificar as três esferas, portanto Libâneo, no livro *Pedagogia e pedagogos, para quê?* (2010, p.31), explica a respeito nestas três vertentes. Para este autor a *educação informal* corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e se desenvolve por meio das relações dos indivíduos. A *educação não-formal* seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com um certo grau de sistematização e estruturação. Por fim, a *educação formal* compreenderia instâncias

de formação, escolar ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

Gohn (2011, p.106-107) vai além quando se refere à educação não formal para a autora essa espera se designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a sua área de abrangência. A primeira delas é a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a segunda esta ligada a capacitação dos indivíduos para o trabalho; a terceira a aprendizagem e exercício de praticas que capacitem os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários e por fim a quarta que é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Nesta conjuntura o ato de ensinar se desenvolve de maneira espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de intervir na delimitação do conteúdo didático.

Sobre os espaços coletivos de aprendizagem e atuação pedagógica, Gohn (2010, p. 93) a conceitua como “um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, ela trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos”.

No prefácio de sua obra “*O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade*”, Silva (2006, p. 39) por sua vez contribui com a discussão trazendo o estudo referindo-se à identidade do curso de pedagogia no Brasil, a partir de uma perspectiva histórica. A discussão para definir quais as funções do pedagogo a ser formado no curso e “se tem recolocado a questão da identidade desse curso. E quando se pensa ter conseguido resolvê-la, ela reaparece ao se tentar compatibilizar tais funções com a proposta de estruturação do mesmo”.

Nesta direção Libâneo pontua que a pedagogia corresponde à teoria e à prática educativa, realizada em diferentes contextos, sendo assim:

Quem, então, pode ser chamado pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana prevista definida em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

De forma concreta, a atuação do pedagogo pode ser percebida em diversas esferas além da escola pública regular, como: na elaboração de materiais informativos em áreas de comunicação midiáticas (jornal, revista, sites, televisão, quadrinhos, rádios, etc); na produção de livros didáticos, em criação para elaboração de jogos e brinquedos educativos e livros paradidáticos. Em empresas privadas na formação e capacitação profissional continuada, orientação de estágios, supervisão e organização do trabalho, e motivação profissional. Em organizações governamentais e não governamentais atuando em projetos educacionais, no

setor público (esferas estadual e federal) em práticas pedagógicas de assistência social e educacional, aqui no Estado de Pernambuco: temos pedagogos atuando no SESC, Escolas do Exército, Marinha e Aeronáutica (esfera educacional), na FUNASE (ressocialização), no IFPE como técnico em assuntos educacionais atuando na elaboração de projetos, por exemplo. Ainda é possível constatar a sua presença em órgãos como o SERPRO, Ministério da Fazenda e Público, Tribunal de Contas e de Justiça do Estado, Correios, DETRAN, Corpo de Bombeiros Militar em ações técnico-educativas e em Hospitais no campo da medicina preventiva e educacional na oncologia e pediatria.

No que refere à formação inicial do pedagogo, ainda que apareçam dispersas do ponto de vista teórico, os debates apontam para a necessidade de ampliação de pesquisas que envolva a identidade do pedagogo e suas habilidades diversificadas. Desta forma Soares (2011, p. 29) explica:

A questão não é identificar que conhecimentos são válidos para esta ou aquela sociedade ou período mas, sim quais são os considerados válidos. Por que são estes e não aqueles os conteúdos que se ensinam nas escolas e predominam nas instâncias culturais. Por que são estes e não aqueles as políticas educacionais e os conceitos de avaliação. Por que é este e não aquele a formação que se exige do educador ou profissional.

Esta autora ainda lembra que atualmente, discute-se a formação do pedagogo a partir das diretrizes estabelecidas na Lei 9394/96, que redefine esse profissional, correspondendo às atuais políticas de qualificação do mercado de produção e suas necessidades emergenciais. Uma formação profissional coerente com a velocidade das mudanças sociais, políticas, e tecnológicas da sociedade atual.

O curso de pedagogia da UFPE, após reforma curricular, em 2008 implementou o perfil curricular 1322, em vigor atualmente. Esta proposta curricular trouxe avanços importantes para a formação do pedagogo as quais aponta para “a importância de se compreender, de forma contextualizada, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o projeto da instituição global e o próprio projeto do Curso, a profissão ensejada e sua profissionalização [...]” (PERNAMBUCO, 2007, p. 13)<sup>4</sup>. Ao passo que reafirma este compromisso através da proposta de:

Formar o profissional de pedagogia para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos educacionais e experiências escolares e não escolares. Visa, ainda, a prepará-lo para produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, tendo a

---

<sup>4</sup> Princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE em vigor.

docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional. (*idem*, 2007, p. 12).

Apesar de importante, o atendimento às demandas da educação escolar, a ampliação na perspectiva de uma formação profissional do pedagogo entendido como um profissional que atua no âmbito da construção de conhecimentos, saberes, significados e sentidos e também como produtor de subjetividades (op.cit p. 14), se faz necessária frente ser compreensível a crescente demanda de estudantes do curso de pedagogia que almejam atuar em espaços fora do ambiente escolar, tendo em vista solicitações por disciplinas eletivas que possam atender esta necessidade em sua formação.

Nesta direção merece destaque a emergência de uma problematização a respeito das questões referentes sobre o currículo e como ele é delineado, perpassando pela identidade como processo de identificação em construção por dentro do tecido cultural.

Hall (2000) ainda acrescenta a existência de outro aspecto relacionado à identidade, que está relacionado ha mudança no processo de globalização e o impacto que causa na cultura, referindo-se a mudança na modernidade tardia, pois a sociedades modernas vivem em constante, rápida e permanente mudança. Para o autor, a identidade é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 2000, p. 43). Neste sentido, a identidade do pedagogo se constrói frente ao campo diversificado de atuação profissional, dentro ou fora do espaço e das dimensões escolares e da docência e compreender as questões que estão atreladas a todo esse contexto. Assim como as identidades, o currículo deve ser compreendido pela sua singularidade, pela sua função socializadora, tendo como principal objetivo o compromisso de fazer educativo refere-se ao currículo real, para além do currículo como grade curricular, ou seja, um agrupamento de assuntos a serem desenvolvidos durante algum tempo determinado.

Esta forma de entender e estudar o currículo apoia-se nas teorias pós-críticas do currículo nasce num cenário global marcado pelo agravamento das desigualdades sociais, pela persistência da pobreza e miséria, pelo “aumento do desemprego, pela degradação do meio ambiente, pela aceleração dos problemas demográficos, pela crise dos paradigmas e pelo fato de se reacender o preconceito” (MOREIRA, 2005, p. 11). Sob este entendimento está os estudos de Tomaz Tadeu em suas obras “*O currículo como fetiche: A poética e a política do texto curricular*”, (2001), e em “*Documento de identidade: Uma introdução às teorias do currículo*” (2014) que após conhecer as teorias críticas e pós-críticas, torna-se impossível conceber o currículo de forma ingênua e desvinculado de relações sociais de poder. Como o



autor mesmo afirma “O currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante. O currículo é, em suma, um território político”. (SILVA, 2014, p. 147-148).

Vale dizer que para as teorias pós-críticas significa questionar e/ou ampliar muito daquilo que a modernidade nos legou. E apresenta uma síntese relevante às discussões sobre o currículo entendido como prática de significação. Assim o autor afirma “O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é texto, discurso, documento”. (SILVA, 2014, p. 150). E a cultura é entendida como resultado de algum processo de determinação ou de algum processo casual, onde o significado e o sentido não existem como ideia ou como pensamento puro, pois se organizam em sistemas, em estruturas e em relações que se apresentam, organizam-se como marcas linguísticas materiais. Sob este entendimento, dizendo com o próprio Silva (1995), as narrativas constituem uma das práticas discursivas mais importantes. Elas contam histórias sobre nós e o mundo e nos ajudam a dar sentido, ordem, às coisas do mundo e a estabilizar e fixar nosso eu. E o poder de narrar está estritamente ligado à produção das identidades sociais.

Contudo, cabe lembrar que os significados produzidos e transportados nas e pelas narrativas curriculares não são fixos, decisórios. Estes, antes de qualquer coisa, são um terreno de luta e contestação pelo significado e pela narrativa, na medida em que, como propõe Silva (1995, p. 205), “o currículo traz implícita ou/e explicitamente uma trama sobre o mundo social, ele contém muitas narrativas: a narrativa da moral, da razão, da ciência, da história, da política, da estética”. Assim, nessa abordagem, a relação entre linguagem e pedagogia deve ser entendida “para além de sua importância pedagógica estrita, como veículo de interpretação” (op.cit.).

### **3. O cenário discursivo na década de 90: Vozes não silenciadas**

Após um longo período de um silenciamento nacional a década de 90 chega como um clamor, muitas vozes desejam serem ouvidas, assim alguns movimentos ganham força como: por uma maior participação popular; pela educação; pela organização e relação de gênero; pela justiça e promoção dos direitos (humanos, sociais, políticos e culturais); pelo meio ambiente; pela saúde; pelo direito a terra, entre outros. Discursos como o de desenvolver a consciência crítica; transformar ações em políticas públicas; fortalecer entidades e solucionar problemas imediatos está em destaque.

No Brasil tem se estruturado como instituições sociais que possuem como foco o desenvolvimento de atividades socioeconômicas, educativas e culturais, com a intenção de criar novas expectativas para a mulher, à criança e o adolescente, aos jovens e aos adultos.

Os diversos discursos terminam por fim ecoando no como pensar a educação brasileira e por consequência ocorrem transformações no perfil dos profissionais na área da educação, especificamente nos pedagogos. O curso de Licenciatura em Pedagogia passa por alterações, englobando em seu currículo a formação e conhecimentos para atuar no Terceiro Setor, abrindo novas possibilidades de trabalho e desenvolvimento da profissão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia, homologadas em 2006, trazem debates para o campo da formação do pedagogo, possibilitando-lhe atuar na escola e em outros espaços em que estejam previstos seus conhecimentos. Essa normatização apresenta algumas considerações quanto à atuação de seus profissionais, abrangendo os espaços escolares e não escolares. Assim, as atividades a serem desenvolvidas pelo pedagogo compreendem: I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (Parecer CNE/CP nº 03/2006, p. 6). A importância desse documento se dá pelo fortalecimento da Pedagogia não apenas como escolar mais também como não escolar, a partir de uma nova visão acerca do profissional pedagogo na tentativa de rever a questão da identidade, visão não mais fundada em seu campo de trabalho, mas através de sua formação curricular, focar-se nos debates sobre a base comum nacional.

Por outro lado, as Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), aprovadas em 1996, introduzem alguns indicadores visando à formação de profissionais para a educação básica, assim o curso de pedagogia entre outra vez em evidência, pois na pauta a questões de sua identidade, desta vez envolvendo outras questões. A LDB definiu o curso Normal Superior como uma das instâncias formadoras de educadores, na educação infantil e séries iniciais, tem-se o retorno das discussões sobre a identidade do Pedagogo. A partir de inúmeros debates, o MEC, sinalizou pela manutenção do curso, solicitando que as comissões de especialistas em pedagogia, elaborassem Diretrizes Curriculares dos cursos Superiores. Nesta direção, a ANFOPE, no IX encontro Nacional realizado em Campinas, em 1998 formulou um documento intitulado: “Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Formação dos Profissionais da Educação”, no qual sugere a docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação e a universidade como um

espaço formador de professores. Este breve panorama tentou apresentar aspectos relevantes sobre a formação do pedagogo no Brasil no contexto dos vários discursos e sujeitos envolvidos com a identidade do pedagogo, da formação em pedagogia na década de 1990, aspectos os quais permanecem em discussão.

#### **4. Desenho Metodológico**

A presente pesquisa se apoia na perspectiva da *Análise de Discurso* que não se trata da linguagem nem da gramática, embora esses aspectos tenham relação. Ele vai tratar do discurso. Orlandi (2009, p.15) define *discurso*, “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”. Sendo assim, discurso é a palavra em movimento, é o lugar onde se pode observar a relação entre a língua e a ideologia. Além disto, a Análise de Discurso define-se, “pela sua proposta das novas maneiras de ler, colocando o dito em relação ao não dito, ao dito em outro lugar, problematizando as leituras de arquivos, expondo o olhar leitor à opacidade do texto”. (ORLANDI, 2012, p. 86). A presente análise se associa à analítica do discurso desenvolvida por Orlandi (2012) em sua conceitualização sobre o discurso e texto. Na sua acepção, o texto não se restringe a uma superfície escrita com sentido literal, mas, um lugar de produção de sentidos e o discurso, o lugar de observação da relação da língua com a ideologia, na medida em que o discurso é o lugar de observação do contato entre a língua e a ideologia, sendo a materialidade específica da ideologia o discurso e a materialidade específica do discurso, a língua. “O texto, redefinido, deve ser então considerado como o lugar material em que essa relação produz seus efeitos, apresentando-se imaginariamente como uma unidade na relação entre os sujeitos e seus sentidos” (p. 86-87).

A Análise de Discurso tem como objetivo, “descrever o funcionamento do texto. Em outras palavras, sua finalidade é explicitar como um texto produz sentido” Orlandi (2012, p. 23). Desta forma, as palavras sozinhas não significam nada em si, elas só vão obter algum significado quando têm textualidade, quando sua interpretação deriva de um discurso que dão suporte. Orlandi (2012) lembra que pelo texto é possível entender a relação do interdiscurso, que se trata de toda a memória humana, de tudo aquilo que já foi dito, e tudo o que pode ser dito, ou seja, todas as palavras, seus sentidos e significados, pode-se dizer que é a memória. Na sua concepção, as relações com os sentidos são efeitos de nossa interação com os textos, mediada pela ideologia. Esta teia só é possível, segundo esta autora, através do sujeito, como afirma com Pêcheux (1975): “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o

indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (ORLANDI, 2012, p.17).

Sendo assim, para responder a problemática em questão buscamos apreender inicialmente o aparato acerca da análise do discurso, da escola francesa, fundada segundo Orlandi (2012), pelo filósofo Michel Pêcheux. Nessa formulação, toma-se o discurso como seu objeto próprio, tão difundido na área das Ciências Humanas. A pesquisa se desenvolve a partir das indagações a respeito de como vem se constituindo o discurso sobre a identidade do pedagogo no currículo do curso de pedagogia/UFPE, partindo da perspectiva da atuação desse profissional em espaços diversificados, pois a prática educativa percorre outras instâncias não se limitando apenas ao campo escolar. Especificamente, a pesquisa pretendeu examinar o discurso sobre identidade do pedagogo nos documentos curriculares do curso de Pedagogia a partir do perfil 1322 e averiguar a presença de um debate acerca da identidade do pedagogo e seus espaços diversificados de atuação contidos no discurso curricular do curso, pois compreendo a relevância de estudos sobre a identidade profissional no debate do campo do currículo, além de encontrar relevância na esfera social pela crescente ampliação das demandas de atuação desse profissional no mercado de trabalho<sup>5</sup>.

O *corpus* de análise é formado por textos que compõem o discurso curricular do curso de Pedagogia da UFPE, dentre os quais, elegemos analisar: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPE; o Programa de Disciplina e Plano de Ensino de cinco (05) disciplinas, as quais foram escolhidas tendo como critério a emergência de elementos discursivos que parafraseiam o discurso sobre o pedagogo em espaços diversificados de atuação do pedagogo, bem como construindo uma polissemia de sentidos do discurso sobre o pedagogo, sendo assim, também faz parte do corpus algumas ementas e planos de ensino, ou seja, um conjunto de documentos referentes ao discurso curricular do curso de Pedagogia da UFPE. Apoiamo-nos em Orlandi (2012) para a análise dos dados para a qual foram escolhidos textos que compõem o discurso curricular do curso de Pedagogia, conforme elencamos no Quadro 1.

---

<sup>5</sup> Para iniciar a atividade investigativa sobre o objeto desta pesquisa, entendemos que será necessário desenvolver uma sistemática de trabalho a partir de alguns instrumentos de acordo com a especificidade da pesquisa. Assim, escolhemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, por nos possibilitar, como afirma Gonzaga (2006, p. 70): Fazer uma descrição da complexidade de uma determinada situação, compreender e classificar processos dinâmicos e experimentos por diferentes grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança de determinado grupo e permitir, em maior ou menor grau de aprofundamento, as particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

## 5. Procedimentos de Análise: desenvolvimento da pesquisa

Como procedimento analítico o trabalho em tela examina textos advindos do tecido curricular do curso de pedagogia da UFPE com vistas a compreender a construção do discurso sobre a identidade do pedagogo. Portanto, a nossa análise foi operacionalizada a partir de três operações básicas como: (1) a exploração do material; (2) o tratamento dos resultados obtidos por meio das análises dos documentos; (3) e a interpretação dos resultados, a partir da inferência.

Uma vez que nos propomos a compreender como o discurso sobre a identidade do pedagogo se constrói no currículo do curso de pedagogia, através dos documentos curriculares do curso a partir do perfil 1322, o exame desse tecido discursivo possibilitou perceber a construção do debate acerca da identidade do pedagogo frente aos espaços diversificados de atuação. A análise em tela busca examinar os discursos sobre o pedagogo frente aos espaços diversificados de atuação profissional – o pedagogo docente e o pedagogo não escolar e identificar o discurso sobre identidade do pedagogo nos documentos curriculares do curso de Pedagogia. Para isso, seleciona do tecido curricular do curso de Pedagogia/UFPE os textos que o compõe esta investigação, como demonstra o Quadro 1.

**QUADRO 1: DOCUMENTOS UTILIZADOS DA ANÁLISE DOS DADOS**

ENUNCIADO	LUGAR	POSIÇÃO DE SUJEITO
Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE	Centro de Educação – UFPE	Elaboradores
Programa de disciplinas		Elaboradores
Planos de Ensino		Professor

Para exame dos Programas de Disciplinas e Planos de Ensino foram escolhidos dos componentes curriculares do curso de Pedagogia, um conjunto de disciplinas pela presença de elementos discursivos que supõe discutir sobre o pedagogo e sua identidade e espaços diversificados de atuação, no princípio foram selecionadas 16 disciplinas as quais se adequavam a discursão que pretendia a pesquisa, destas foram selecionadas 5 cinco que fazem parte do corpus de análise, estas foram selecionada porque não foram disponibilizados por seus respectivos docentes todos os 16 planos de aula para a análise do material, desta forma só foram analisadas as disciplinas nas quais obteve o material completo, como mostra o Quadro 2.

**QUADRO 2: DISCIPLINAS ANALISADAS**

DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFPE
TE 705 – Educação de Jovens e Adultos
AP 482 – Pesquisa e Prática Pedagógica VIII – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional

SF 433 – Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas  
SF 437 – Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares  
PO 488 – Trabalho e Educação – Realidade, tendências e o desenvolvimento humano

## 6. Discursos sobre a identidade do Pedagogo: A análise

O pedagogo é uma profissional que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, tendo em vista sua formação o habilitar para o exame dos fenômenos educativos ligados ao ensino e à educação. Um sujeito com uma formação de caráter plural em seu campo de atuação, uma identidade forjada por múltiplas identidades. Hall (2000, p.12), aponta que “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”, ou seja, ainda em discussão.

Trazendo a discussão para o curso de Pedagogia da UFPE, se percebe que a forma como o pedagogo enunciado do documento do projeto do curso nos remete a uma interpretação, “Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE”, a palavra *licenciatura* aqui assume uma posição discursiva, a palavra em questão tem seu significado relevado no Dicionário Aurélio como: Grau universitário que permite o exercício do magistério do ensino médio. A respeito disto surge o questionamento: todos que estão integrados a esse curso vão atuar como professores? O pedagogo é um sujeito limitado apenas à docência?

Desta forma, a Análise de Discurso se constrói, “se coloca pela maneira particular com que ela explicita o fato de que sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo por um processo que tem como fundamento a ideologia” (ORLANDI, 2012, p. 47). O papel que assumo é o de analista que tem como objetivo, “de observar o texto e como objetivo da análise e sua compreensão enquanto discurso. Ele vai então, com sua escrita, tornar possível essa compreensão” (*idem*, p. 33).

Nos enunciados do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE, no enunciado de sua modalidade se descreve como sendo uma “Licenciatura em Pedagogia – Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal”.

Neste enunciado percebe-se que o discurso sobre a identidade do pedagogo sugere uma representação deste sujeito ao espaço escolar. Contudo, no mesmo enunciado, na apresentação dos elementos da constituição curricular e funcionamento admite sua atuação “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” o que mostra um

efeito polissêmico do discurso sobre a identidade do pedagogo pela ampliação de sentido admitindo outras áreas de atuação.

### **6.1 A identidade do Pedagogo e o discurso curricular**

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE, no processo de reformulação procurou garantir um novo perfil para o Curso de Pedagogia, trazendo a tona os debates sobre os sentidos da formação do pedagogo, estabelecendo uma base da formação e da identidade profissional. No entanto, procurei compreender com esta pesquisa como o discurso sobre a identidade do Pedagogo é construída no decorrer deste processo, e qual pedagogo o Curso de Pedagogia quer formar.

Durante o processo de análise pode perceber que os discursos sobre a identidade do pedagogo perpassam por duas vertentes, o do pedagogo docente e do pedagogo que almeja outros espaços de atuação profissional, que este última dá margem a muitas interpretações. Pois no discurso percebesse em muitos momentos o pedagogo docente colocado de uma forma superior de elevação, enquanto a do pedagogo que não assumir este papel surge como um ator coadjuvante neste processo discursivo.

No enunciado a seguir coloca-se em evidência enunciados sobre o pedagogo e identificar que ocorrem repetidas vezes o efeito que chamamos de *paráfrase*, que conforme a Análise de Discurso significa “a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo”, (ORLANDI, 1999, p. 38). Significa dizer que a paráfrase está ligada à repetição, à produção de formulações diferentes do mesmo dizer.

Sendo assim, o discurso sobre a identidade do pedagogo no texto do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE construir sempre uma paráfrase específica aparece com muita força, a qual reformula o dizer sobre a identidade do pedagogo enquanto docente, o pedagogo como sujeito do espaço escolar. Nos enunciados do Projeto Pedagógico no item “Procedimentos e Estratégias para Elaboração da Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia” a paráfrase se evidencia pela reelaboração do dizer sobre a identidade profissional do pedagogo com termos que asseveram seu lugar social – a escola, onde este poderá assumir outras atividades no âmbito da educação escolar, como professor da Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Normal Médio, bem como gestão, e coordenação pedagógica.

Deste então tem buscado consolidar uma proposta de Curso de Pedagogia que assuma a docência como base para a formação e a identidade profissional do pedagogo, na perspectiva da democratização da sociedade e

da valorização da educação e da escola pública (PERNAMBUCO, 2007, p. 06).

[...] sobre o Curso de Pedagogia, no contexto histórico atual, defendendo o princípio da docência como base da formação e identidade de todo profissional da educação, mediante um perfil profissional (PERNAMBUCO, 2007, p.12).

A análise destes enunciados possibilitou perceber que estes constroem uma paráfrase de sentido do discurso do pedagogo como atuante do âmbito escolar não apenas interna em relação ao dito do discurso sobre o pedagogo no próprio texto, mas, o faz com os enunciados das DCN, quando prevê a formação de profissionais para a educação básica, “assim, as atividades a serem desenvolvidas pelo pedagogo compreendem: Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares [...]” (BRASIL, 2006, p. 6).

Nesta mesma medida, elabora uma polissemia de sentido do discurso sobre a identidade do pedagogo, quando aponta para a “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares” (BRASIL, 2006, p. 6). Esta mudança de sentido do discurso sobre a identidade do pedagogo no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE aparece construindo enunciados que identificam o pedagogo em outros espaços, como enunciado no item da Justificativa da Elaboração da Proposta de Reforma Curricular Integral do Curso de Pedagogia, entendendo que:

Assim, o propósito de qualquer proposta curricular para a formação de profissionais para atuar no campo educativo consiste em articular princípios, estruturas e práticas que evidenciem como formar os sujeitos para atuarem em uma esfera pública democrática (PERNAMBUCO, 2007, p. 10).

Discurso este que estabelece uma interdiscursiva entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação, na medida em que os enunciados da DCN constitui o texto do Projeto Pedagógico do curso de pedagogia elucidando as bases do discurso educacional vigente, os ditos e escritos sobre as bases do discurso da política educacional a partir da interação entre estes textos possibilitando a construção de sentido sobre a identidade do pedagogo e seus espaços de atuação:

A literatura e a prática institucional e coletiva mais ampla ajudaram na formulação de uma síntese sobre o curso de pedagogia, com projeto próprio, responsável pela formação dos profissionais da educação para a educação básica e para atuarem em vários outros campos profissionais formais e não formais, articulando ensino, pesquisa e extensão, bem como procurando uma



maior aproximação com os Colégios de Aplicação (PERNAMBUCO, 2007, p. 07).

Com base nos indicativos das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Pedagogia/CE propõe-se formar o profissional de pedagogia para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos educacionais e experiências escolares e não escolares (PERNAMBUCO, 2007, p. 12).

A docência é uma das identidades que o pedagogo pode vir assumir, sua importância deve ser reconhecida na sociedade como um todo, pois ela é à base da formação de toda e qualquer profissional. Neste sentido Pimenta (2011, p. 48) destaca:

Em síntese, podemos dizer que o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógica / educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nele intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto científica (que produz conhecimento sobre a sua área) e social.

Dando seguimento à análise, logicamente que no decorrer de todo o enunciado não aparece apenas à identidade do pedagogo associada à docência, também podemos identificar um discurso deste sujeito interligado ao que o Projeto Pedagógico denomina como “*outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos*”, ou “*outras práticas educativas mais amplas da sociedade*”, ou diretamente a espaços não formais. Como já havia mencionado em outro momento o pedagogo é um profissional que pode assumir mais de uma identidade, pois a prática educativa não ocorre em uma única instância.

A análise dos enunciados possibilitou perceber a existência do debate acerca da construção da identidade do pedagogo não escolar, no entanto esse debate muitas vezes se contradiz durante o enunciado. Vale salientar que no mercado de trabalho a espaço sim para receber o pedagogo que deseje assumir outras identidades que não apenas a ligada à docência, desta forma as instituições formadoras tem que se empenhar ao máximo para formar esses profissionais aptos o suficientes para assumir esses outros papéis. Libâneo (2011, p. 67), faz uma crítica aos cursos de Pedagogia, “Conceber o curso de Pedagogia como destinado apenas à formação de professores é, a meu ver, uma ideia muito simplista e reducionista”.

Mesmo assim ao trazemos para o campo discursivo, o Projeto aborda outras identidades do pedagogo de uma maneira que podemos associar a *polissemia* que é o “deslocamento, ruptura de processos de significação”, Orlandi (1999, p. 36), e o *apagamento* que se refere a “redução do sentido a um conteúdo, sendo que esta redução é parte da ilusão

referencial, produção do efeito de evidencia”, Orlandi (2012, p. 22), isto ocorre porque o discurso é sempre algo incompleto, como o sujeito e os sentidos.

Sinalizando melhor o campo discursivo temos o debate acerca da atuação do pedagogo na esfera escolar e não escolar, durante o processo de análise ficou evidente a existência do discurso sobre a atuação do pedagogo em espaços que não seja apenas o escolar no Projeto Pedagógico do Curso, no entanto, esse discurso aparece sob uma opacidade discursiva, um apagamento, uma redução do sentido atribuído ao pedagogo em outros espaços de atuação, como veremos nos demais textos curriculares analisados.

## 6.2 O pedagogo e suas múltiplas identidades: a formação e seus diversos contextos

A pesquisa se desenvolveu a partir de dois movimentos: o primeiro teve como base a análise do Projeto Pedagógico do Curso, o segundo segue com a análise dos Programas das Disciplinas<sup>6</sup> e os Planos de Aula como ultimo movimento. Logo, esse capítulo pretende verificar o debate acerca da identidade do pedagogo e seus espaços diversificados de atuação, buscando se compreender como o processo como opera e se articula com o discurso em questão<sup>7</sup>. Para este movimento analítico foram selecionadas 16 disciplinas de toda grade curricular as quais se adequavam a discursão na qual pretendia a pesquisa, deste elenco foram analisadas 5 cinco disciplinas para compor o *corpus* de análise.

O curso de Pedagogia da UFPE é constituído por no mínimo 10 (dez) e máximo 14 (quatorze) períodos letivos que completa cinco anos de tempo médio de duração, com carga horária de 3.210 horas/aula – 214 créditos com 61 disciplinas, destas sendo 55 de cunho obrigatório e 06 eletivas (que é livre de livre escolha, contudo sua carga horaria compõe as 3.210h obrigatórias do curso), organizadas em eixos temáticos que correspondem a campos destinados a formação do pedagogo que integram a docência, a gestão, os processos educativos escolares e não escolares e a pesquisa.

Desta maneira a primeira disciplina a ser analisada em sua discursividade sobre o discurso sobre o pedagogo é *Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas*, correspondente ao primeiro período do curso, no bloco dos componentes curriculares *Educação, Cultura e Sociedade*. Tais componentes são definidos como aqueles componentes indicados para “propiciar o estudo das bases sócio-antropológicas da educação, bem como dos aspectos

---

<sup>6</sup> O Programa da disciplina como analisado neste estudo se refere à proposta oficial do componente curricular pela instituição e o Plano de Ensino diz respeito à proposta de ensino de determinada disciplina elaborado pelo professor a partir da proposta institucional.

<sup>7</sup> Cabe esclarecer, no entanto, que o aprofundamento da análise destes textos requer uma investigação que possibilite examiná-los na sua operacionalização, pois estes da forma como estão sendo tomados se referem ao currículo prescrito, os quais ganham uma nova significação e função na prática.

sócio-afetivos do desenvolvimento humano, subsidiando uma compreensão contextualizada dos processos educativos e da própria docência como prática cultural” (PERNAMBUCO, 2007, p. 22). Bem como, “Analisa as ações educativas de grupos organizados sob a forma de movimentos sociais, problematizando o caráter pedagógico das suas práticas e as articulações que estabelecem com a organização escolar e seus efeitos nos processos de formação humana” (*idem*, p. 22).

Sob o enfoque da Análise de Discurso, na perspectiva de Orlandi (1999), que a compreende a partir de dois conceitos-chaves para se pensar a linguagem e suas produções de sentidos: a paráfrase e a polissemia – a linguagem se abanca na articulação entre esses dois processos parafrásticos (o mesmo) e polissêmicos (o diferente), busca-se identificar o debate acerca da identidade do pedagogo e seus espaços diversificados de atuação no plano discursivo.

A articulação dos discursos sobre o pedagogo nos enunciados do Projeto Pedagógico para o primeiro período do curso, com os enunciados da disciplina *Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas* percebemos que esta se situa na discussão em torno da pedagogia, da educação, da ação educativa e do processo educativo, esse último voltado para a docência vista no conjunto das práticas culturais: “Abordam os MST como espaço privilegiado de confronto de saberes num processo em que as necessidades dos diversos sujeitos se transformam em demandas sociais com seus significados, formas de ação educativa e modos sociais e culturais de organização.” operando uma interdiscursividade com o discurso dos Movimentos Sociais.

Logo esse discurso articulado ao Programa da Disciplina e ao Plano de Ensino será examinado na forma como se relaciona com o discurso do pedagogo no espaço não escolar de atuação, percebemos que ocorre uma alteração entre nesses dois instrumentos, de como o curso propõe a disciplina no Programa cita os Movimentos Sociais, a ação educativa no ambiente extraescolar, informal ou formal, no entanto, quando vemos o conteúdo programático percebe-se um apagamento deste ambiente *não formal*, ele não aparece com força nesse momento. Já no contraponto no qual se diz em relação de como o professor a executa no Plano, percebemos que esse apagamento é bem mais evidente do decorrer discursivo.

Assim visualizamos na Análise de Discurso a presença do processo polissêmico, pois a um movimento acontecendo do campo discursivo que envolve o pedagogo e seu campo de atuação profissional, hora acrescentado hora diminuindo esse discurso trazido entre um e outro enunciado, como podemos visualizar nos textos do Programa da Disciplina e no Plano de Ensino:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**  
**DISCIPLINA: Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**Ementa:** Análise do fenômeno educacional presente na sociedade contemporânea seja extraescolar, informal ou não formal, em toda a sua abrangência. Reflexão sobre o papel dos movimentos sociais enquanto espaço privilegiado de confronto de saberes num processo em que as necessidades populares se transformam em demandas sociais com os seus próprios significados, formas de ação educativa e modos socioculturais de organização.

**Conteúdo Programático:**

- ❖ A base histórica: a pedagogia do oprimido
- ❖ História dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina
- ❖ O educativo presente nos movimentos sociais populares
- ❖ Prática pedagógica e projetos emergenciais dos movimentos sociais, em Pernambuco e no Brasil.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**  
**DISCIPLINA: Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas**

**PLANO DE ENSINO**

**Ementa:** Analisa o que são os movimentos sociais como objetivo de estudos e como fenômeno social, identificando as principais abordagens que tratam do fenômeno. Discute as bases históricas dos movimentos sociais como espaços de organização de sujeitos coletivos que se configuram mediante práticas educativas delimitadas em tempos e espaços determinados, considerando elementos tais como: relação sociedade e estado; direitos humanos e cidadania; socialismo e capitalismo, entre outros. Abordam os MST como espaço privilegiado de confronto de saberes num processo em que as necessidades dos diversos sujeitos se transformam em demandas sociais com seus significados, formas de ação educativa e modos sociais e culturais de organização.

**Conteúdo Programático:**

1. Movimentos sociais: uma abordagem histórica e epistemológica
2. Principais abordagens sobre os movimentos sociais
  - 2.1 As abordagens clássicas: o marxismo e a perspectiva gramsciana
  - 2.2 As abordagens contemporâneas: teoria dos Novos Movimentos Sociais
3. Movimentos sociais e práticas educativas
  - 3.1 Práticas educativas e projetos sociais em confronto;
  - 3.2 Práticas educativas nos movimentos sociais populares;
4. Movimentos sociais na América Latina, no Brasil e em Pernambuco
  - 4.1 Uma abordagem histórica
  - 4.2 MS na contemporaneidade: uma discussão sobre os MST

Na sequência temos a segunda disciplina *Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares*<sup>8</sup>, correspondente ao segundo período do curso, no bloco dos componentes curriculares Educação, em Espaços não escolares, os quais são

<sup>8</sup> Programa e Plano de ensino em anexo.

definidos como componentes curriculares que visam oferecer “uma primeira aproximação do aluno com os processos educativos em instituições e espaços educativos não escolares”. Os quais irão abordar as bases sócio-filosóficas e sócio-históricas da educação, apreendendo e analisando a atividade pedagógica através da cultura, do ambiente histórico e político das instituições encarregadas de gerir e organizar as práticas educativas na sociedade. E propiciar a reflexão integradora dessa etapa formativa ancora-se no estudo dos saberes e práticas que ajudem o aluno a compreender a identidade das diversas práticas sociais que sustentam as relações de ensino e aprendizagem. E ainda, “inicia uma reflexão sistemática sobre as epistemologias e práticas que caracterizam o pedagogo-pesquisador em diferentes contextos, discutindo questões relativas às teorias, métodos e linguagens da pesquisa educacional” (PERNAMBUCO, 2007, p. 23).

Ao visualizarmos o discurso trazido pelo Projeto Pedagógico percebemos o discurso proeminente em torno dos Espaços Educativos Não Escolares presente na forma como o Programa da disciplina é operado, criando o efeito da *paráfrase* em relação aos enunciados. Ao analisar a forma discursiva dos enunciados do Programa da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares intui-se que ocorreu uma ampliação de como o curso propõe a disciplina e como o professor a executa, neste caso o docente amplia o discurso anexando os Movimentos Sociais e ONGs ao discurso dos Direitos Humanos, assim podemos visualizar o processo que na Análise de Discurso de denomina de polissemia entre as duas ementas.

Podemos perceber também no decorrer da análise que o Programa de Disciplina e o Plano de Ensino constroem uma *paráfrase* de sentidos do discurso sobre o pedagogo atuante no espaço não escolar, no entanto, esse discurso aparece com mais força no Plano operado pelo docente. Enquanto que nos enunciados do Programa o enunciado: “problematizar as diferentes metodologias educacionais que considerem a diversidade política, étnico-cultural e socioeconômica presentes nos diferentes espaços sócio-educativos”, pela forma como aparece estruturado, permite firmar que houve uma ampliação entre o Programa quando analisado em relação ao Plano de Ensino causando o efeito polissêmico do discurso sobre o pedagogo e sua atuação em espaços extraescolar.

Dando seguimento temos a terceira disciplina *Educação de Jovens e Adultos*, esta elenca o grupo de disciplinas do bloco Docência e Ensino Fundamental 2º ciclo, as quais se destinam à intervenção nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que articula as noções de infância, subjetividade, escola e modernidade, tendo em vista problematizar, desde o campo filosófico, o estatuto da pedagogia e da educação na

contemporaneidade. Além de indicadas a discutir o papel da docência na educação infantil e na educação de jovens e adultos na construção coletiva dos sentidos da cidadania, refletindo as implicações sócio-políticas, epistemológicas e pedagógicas desses campos para a atuação profissional do pedagogo.

Enquanto no discurso sobre o pedagogo e seus espaços de atuação no Projeto Pedagógico percebemos que a uma forte discursão em torno da escola e da docência, na disciplina *Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos* se faz presente uma construção discursiva que o evidencia em outros espaços no Plano de Ensino dando evidência ao efeito da paráfrase em relação aos enunciados.

Contudo, levando o discurso em relação ao espaço não escolar visualizamos no Programa uma referencia na ementa a esse aspecto: “Elementos teóricos e metodológicos de processos educativos de educação de jovens e adultos: âmbito escolar e não escolar”, no entanto, sofre um apagamento no decorrer do texto.

Assim, ao examinarmos ambos os enunciados da disciplina Educação de Jovens e Adultos – Programa da disciplina e Plano de ensino ficou evidente que ocorreu uma polissemia, pois a pontos de ampliação de como o curso propõe a disciplina e como o professor a executa, e de apagamento, pois o conceito de educação não-escolar que aparece no Programa (ementa some no conteúdo programático) e nem é mencionado no Plano de Ensino, assim podemos visualizar nos enunciados a seguir:

<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b>  <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO</b>  <b>DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos</b></p> <p><b>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <p><b>Ementa:</b> Abordagem teórica-histórica da Educação de Jovens e Adultos. Dinâmicas e sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: concepção e história; os sujeitos históricos da Educação de Jovens e Adultos e as questões sócio-culturais. Elementos teóricos e metodológicos de processos educativos de educação de jovens e adultos: âmbito escolar e não-escolar.</p> <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de produção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.</li> <li>• Educação de Adultos, Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>• Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>• Os sujeitos educativos dos processos de Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>• Discursos Curriculares e Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>• Alfabetização e Elevação de escolaridade de Jovens e Adultos.</li> </ul>
--

<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b>  <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO</b></p>
--

**DISCIPLINA:** Educação de Jovens e Adultos**PLANO DE ENSINO**

**Ementa:** Abordagem teórico-histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dinâmicas e sujeitos históricos da Educação de Jovens e Adultos. EJA e Educação Popular no Brasil. A EJA e os estudos culturais. Elementos teóricos e metodológicos de processos educativos na EJA.

**Conteúdo Programático:**

- O histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil
- Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos
- Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos.
- Os sujeitos educativos dos processos de Educação de Jovens e Adultos.
- A EJA e o trabalho com a diversidade
- Discursos Curriculares na EJA e os estudos culturais
- Alfabetização, letramento e elevação de escolaridade de Jovens e Adultos

A disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica VIII – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e a disciplina Trabalho e Educação – Realidade, tendências e o desenvolvimento humano estão elencadas nos componentes curriculares do bloco temático *Gestão e Prática Pedagógica*, cuja ênfase recai nas “práticas pedagógicas que caracterizam o pedagogo-gestor em diferentes contextos institucionais”. Ao mesmo tempo em que “aborda a relação educação e trabalho, enquanto categoria fundamental nos processos sociais de elaboração do conhecimento, tematizando questões como globalização e formação humana e seus impactos nos diferentes espaços de ação e de intervenção escolar, e ainda “focaliza também os processos interativos e o comportamento humano nas organizações educativas, as relações de poder e seus impactos na formação das subjetividades docentes” (PERNAMBUCO, 2007, p. 25).

O discurso sobre a identidade e os espaços de atuação do pedagogo nos enunciados Projeto Pedagógico articula com a docência e a gestão escolar, ao passo que a análise do Programa da disciplina e do Plano de ensino da disciplina *Trabalho e Educação – Realidade, tendências e o desenvolvimento humano*<sup>9</sup>, evidencia um processo polissêmico de sentido, pela ampliação de sentido com o conceito de “Trabalho” estabelecendo relação com a construção de um discurso sobre o pedagogo que se articula, de um lado com o espaço escolar como um espaço social de atuação e por outro com o sentido do trabalho do pedagogo em outros âmbitos da sociedade.

Finalizando o processo de análise, examinamos ainda os enunciados da disciplina *Pesquisa e Prática Pedagógica VIII – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional*<sup>10</sup>,

<sup>9</sup> Programa e Plano de ensino em anexo.

<sup>10</sup> *Idem*, p. 23

onde em ambos enunciados se propõe a trazer do aspecto do espaço não formal de ensino em suas ementas, no entanto em ambos os casos vem de uma maneira descontextualizada que dá possibilidade de várias interpretações. Logo temos aqui um processo de repetição de sentidos que pode ser definido como paráfrase, na medida em que ambos enunciados – Plano e Programa possuem o mesmo “dito” sobre o pedagogo em seus espaços de atuação. Contudo, há um efeito polissêmico entre estes enunciados pelo apagamento do discurso sobre o pedagogo em outros espaços de atuação que se evidencia no Programa fica inviabilizado nos enunciado do Plano de Ensino. Nos enunciados do Plano de Ensino é dada ênfase a um discurso sobre o pedagogo que se estrutura em torno da Gestão, construindo um novo sentido discursivo evidenciando a polissemia entre os enunciados.

### **Considerações Finais**

Porque o pedagogo é chamado de professor, já que esse mesmo sujeito pode vir assumir outras identidades que podem ter ligação direta ou não com a docência. Neste sentido, não estaríamos cultivando um discurso reducionista acerca do pedagogo e suas múltiplas identidades? Eis uma questão dentre várias outras que sempre incomodam, pois quem cursa pedagogia é pedagogo e isto não pode ser apagado ou silenciado.

Nesta direção, na pesquisa em tela a análise dos enunciados permitiu perceber a existência do debate acerca da construção da identidade do pedagogo e seus espaços de atuação. Na medida em que os enunciados do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, dos Programas de Disciplina e os Planos de Ensino foi possível perceber que estes constroem discursos sobre a identidade do pedagogo, sua formação e atuação de uma maneira que podemos associar a *polissemia* que é o deslocamento, nesse aspecto sobre (a identidade do pedagogo no espaço não escolar), outras vezes com a o *apagamento* desse mesmo aspecto, que se refere à redução do sentido a um conteúdo, ou com a *paráfrase* que é a repetição essa por sua vez do discurso em torno do pedagogo docente. Isto ocorre porque o discurso é sempre algo incompleto, como o sujeito e os sentidos. Sendo perceptível a presença de uma relação de heterogeneidade discursiva entre o discurso do pedagogo docente e o pedagogo no espaço não escolar.

Sinalizando melhor o campo discursivo temos o debate acerca da atuação do pedagogo na esfera não escolar, durante o processo de análise ficou evidente a existência desse discurso no Projeto Pedagógico do Curso, no entanto, aparece sob uma opacidade discursiva, um apagamento, uma redução do sentido atribuído ao pedagogo em outros espaços de atuação.



Contudo, podemos perceber que a uma consonância entre no que é dito no Projeto com os enunciados das DCN, pois se percebe que o DCN constitui o texto do Projeto elucidando a base do discurso educacional. Por consequência a paráfrase entra no discurso no olhar sobre a atuação no âmbito escolar, e a polissemia do pedagogo do espaço não escolar. Isto ocorre porque a um embate maior de forças acontecendo que se reflete também no Centro de Educação, esse debate maior é nacional que envolve coordenações de curso e as entidades – ANFOPE, FORUMDIR, ANPAE, ANPED, CEDES, Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia, junto com as Comissões de Especialistas do Ensino de Pedagogia (Ceep), e a de Especialistas de Formação de Professores, por exemplo. Constituindo assim um embate de ideais políticos e sociais que resulta nos documentos que regulam a educação e o curso.

Assim concluo a pesquisa afirmando que a um debate de forças envolvendo ideologias acontecendo, e isto parece ser algo positivo. Todavia quando esse debate se reflete na experiência profissional ficam evidentes os conflitos. Tais afirmações não pretendem polarizar ou condenar a defesa do pedagogo docente, mas colocar em debate a existência de duas conjunturas que podem e devem se desenvolver juntas. No Curso de Pedagogia da UFPE é comprovada a existência de um número significativo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos quais trouxeram a tona estudos sobre as impressões dos estudantes de pedagogia, egressos e pedagogos em exercício a respeito da formação inicial do pedagogo no curso de pedagogia da UFPE, bem como suas dificuldades na formação, além de estudos que problematizam a formação do pedagogo, a inserção e atuação em espaços não escolares.

Este estudo, ao investigar através do currículo a identidade do pedagogo ao mesmo tempo em que busca pensar a sua formação inicial pretende sugerir a ampliação do debate acerca sua identidade e dos espaços de atuação com vistas a problematizar sobre a formação do pedagogo nas discussões teóricas e práticas no curso de Licenciatura em pedagogia da UFPE. Tais evidências também sugerem uma ampliação do debate com troca de experiências no campo profissional e acadêmico - participação dos representantes dos espaços diversificados de atuação, e o mais importante à ampliação de espaços de pesquisa que tenha o pedagogo como foco frente à construção dessa identidade em suas múltiplas possibilidades.

## **Referências**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONZAGA, Amarildo, Menezes. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa In: PIMENTA, Selma Garrido; GUEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Emília Santoro. **Pesquisa em Educação**. São Paulo: Loyola, 2006

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e cultura política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. – 5º ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 4º ed. – Rio e Janeiro; DP&A, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê**. São Paulo: Cortez, 12º ed. 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e busca**. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 4º ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3º ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **O currículo como fetiche: A poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. **Documento de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Suely Gali. **Arquitetura da identidade: sobre educação, ensino e aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE**. Recife: UFPE, 2007.

**ANEXOS: Programas e Planos de Ensino**

**DISCIPLINA:** Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**  
**DISCIPLINA:** Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**Ementa:** Estudo das práticas educativas nos diferentes grupos sociais. Análise da ação pedagógica através da cultura, do ambiente histórico e político das instituições que organizam as práticas educativas na sociedade; ênfase nas práticas desenvolvidas pelos grupos organizados da sociedade civil, entendidos como espaços de lutas no processo de transformação social.

**Conteúdo Programático:**

- Construir uma visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania de indivíduos e grupos nas suas dimensões sociais, políticas e culturais.
- Refletir sobre o desafio da diversidade cultural e de suas múltiplas linguagens. Discutir a práxis associativa enquanto processo mobilizador de formas de aprendizagem socialmente compartilhadas.
- Problematizar as diferentes metodologias educacionais que considerem a diversidade política, étnico-cultural e socioeconômica presentes nos diferentes espaços sócio-educativos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**  
**DISCIPLINA:** Pesquisa e Prática Pedagógica I – Processos Formativos em Espaços Não Escolares

**PLANO DE ENSINO**

**Ementa:** Estudo das práticas educativas nos diferentes grupos sociais. Análise da ação pedagógica através da cultura, do ambiente histórico e político das instituições que organizam as práticas educativas na sociedade; ênfase nas práticas desenvolvidas pelos grupos organizados da sociedade civil, entendidos como espaços de lutas no processo de transformação social. *Análise dos movimentos sociais e ONGs como espaços de defesa, proteção e luta em prol dos Direitos Humanos.*

**Objetivos**

- Construir uma visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania de indivíduos e grupos nas suas dimensões sociais, políticas e culturais.
- Refletir sobre o desafio da diversidade cultural e de suas múltiplas linguagens.
- Analisar processos de organização da sociedade civil – movimentos sociais e Ongs – como espaços de luta e proteção dos Direitos Humanos e como locus de Educação em Direitos

<p>Humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir a práxis associativa enquanto processo mobilizador de formas de aprendizagem socialmente compartilhadas.</li> <li>• Problematizar as diferentes metodologias educacionais que considerem a diversidade política, étnico-cultural e sócio-econômica presentes nos diferentes espaços sócio-educativos.</li> </ul> <p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Educação e construção do conhecimento:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A pesquisa etnográfica como forma de construção do conhecimento em espaços não formais de educação;</li> <li>- Prática Pedagógica em espaços não formais de educação.</li> </ul> </li> <li>• <b>Cidadania, Democracia e Sociedade civil:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cidadania e atualidade: concepção e práticas;</li> <li>- Democracia e participação: concepção e prática.</li> <li>- Protagonismo da sociedade civil.</li> </ul> </li> <li>• <b>As práticas associacionistas e suas contribuições para a democratização dos espaços educativos não formais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As ONGs: concepções e papel político-social e educativos;</li> <li>- As práticas sócias e seu caráter educativo-pedagógico;</li> <li>- ONGs: perspectivas e desafios atuais.</li> </ul> </li> <li>• <b>Educação, Direitos Humanos e Diversidade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação em Direitos Humanos;</li> <li>- Movimentos Sociais, ONGs e Direitos Humanos;</li> <li>- Direitos Humanos, Diversidade e Diferença.</li> </ul> </li> </ul>
--

**DISCIPLINA:** TRABALHO E EDUCAÇÃO – Realidade, tendências e o desenvolvimento humano

<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO</b> <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO</b> <b>DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b> <b>DISCIPLINA:</b> TRABALHO E EDUCAÇÃO – Realidade, tendências e o desenvolvimento humano</p> <p style="text-align: center;"><b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b></p> <p><b>Ementa:</b> Estudos sobre o ‘trabalho’ enquanto categoria fundamental nos processos sociais de elaboração do conhecimento, da cultura e da formação humana e suas relações com a educação na história da humanidade, em especial com a história educacional no Brasil, através do diálogo com os processos educativos.</p> <p><b>Conteúdo Programático:</b> UNIDADE I – A CONCEPÇÃO DO TRABALHO EM UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL, HISTÓRICA E ECONÔMICA.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o Trabalho enquanto categoria ontológica.</li> <li>• Reconhecer o capitalismo como modo de produção dentro do mundo globalizado.</li> <li>• Situar a vida cotidiana como um nível da totalidade, da mesma forma que são níveis e podem ser investigados como tal, o Biológico, o Psicológico, o Econômico e etc.</li> </ul> <p><b>CONTEÚDO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho como atividade social – o modo de produção capitalista.</li> <li>• Trabalho e subjetividade humana: concepções e formação identitária.</li> <li>• O conhecimento como produção coletiva dos homens em seu trabalho.</li> </ul>
---

- O trabalho na história e no cotidiano do homem: sua manifestação e expressão em diferentes setores (na música, na religião, na literatura infantil, nos meios de comunicação, na escola).

#### UNIDADE II – A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO.

##### OBJETIVOS:

- Reconhecer as transformações societárias e suas repercussões nas relações de trabalho e educação.
- Identificar o processo de construção de ideias na linha de investigação educação e trabalho no Brasil.
- Analisar o papel da escola nesse contexto de mudanças societárias.
- Analisar a categoria Trabalho como fundamental para melhorar entender a concepção do Trabalho como princípio educativo.

##### CONTEÚDO:

- A relação trabalho x educação no contexto brasileiro. Reflexões sobre as principais contribuições teóricas para a formação social do sujeito.
- Perspectiva histórica da relação trabalho x educação. A estrutura do trabalho na escola e nas organizações.
- A concepção do Trabalho como princípio educativo.

#### UNIDADE III – AS NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO HUMANA.

##### OBJETIVOS:

- Caracterizar o mundo do trabalho – O Neoliberalismo e a conjuntura atual da relação trabalho e educação.
- Analisar a formação do novo trabalhador (polivalência, politecnicidade – qualificação, competência e empregabilidade).
- Discutir a formação humana no contexto atual.
- Refletir sobre a relação Educação, Trabalho e Processos Educativos.

##### CONTEÚDO:

- As novas formas de organização do trabalho e suas repercussões na formação do trabalhador.
- A relação trabalho e educação – o perfil do profissional no contexto atual e em especial do pedagogo frente às mudanças tecnológicas.
- A profissionalização docente: limites e possibilidades

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

#### CENTRO DE EDUCAÇÃO

#### DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**DISCIPLINA:** TRABALHO E EDUCAÇÃO – Realidade, tendências e o desenvolvimento humano

#### PLANO DE ENSINO

**Ementa:** Estudos sobre o ‘trabalho’ enquanto categoria fundamental nos processos sociais de elaboração do conhecimento, da cultura e da formação humana e suas relações com a educação na história da humanidade, em especial com a história educacional no Brasil, através do diálogo com os processos educativos.

##### Conteúdo Programático:

UNIDADE I – A CONCEPÇÃO DO TRABALHO EM UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL, HISTÓRICA E ECONÔMICA.

##### OBJETIVOS:

- Identificar o Trabalho enquanto categoria ontológica.
- Reconhecer o capitalismo como modo de produção dentro do mundo globalizado.
- Situar a vida cotidiana como um nível da totalidade, da mesma forma que são níveis e podem ser investigados como tal, o Biológico, o Psicológico, o Econômico e etc.

**CONTEÚDO:**

- O trabalho como atividade social – o modo de produção capitalista.
- Trabalho e subjetividade humana: concepções e formação identitária.
- O conhecimento como produção coletiva dos homens em seu trabalho.
- O trabalho na história e no cotidiano do homem: sua manifestação e expressão em diferentes setores (na música, na religião, na literatura infantil, nos meios de comunicação, na escola).

**UNIDADE II – A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO.****OBJETIVOS:**

- Reconhecer as transformações societárias e suas repercussões nas relações de trabalho e educação.
- Identificar o processo de construção de ideias na linha de investigação educação e trabalho no Brasil.
- Analisar o papel da escola nesse contexto de mudanças societárias.
- Analisar a categoria Trabalho como fundamental para melhorar entender a concepção do Trabalho como princípio educativo.

**CONTEÚDO:**

- A relação trabalho x educação no contexto brasileiro. Reflexões sobre as principais contribuições teóricas para a formação social do sujeito.
- Perspectiva histórica da relação trabalho x educação. A estrutura do trabalho na escola e nas organizações.
- A concepção do Trabalho como princípio educativo.

**UNIDADE III – AS NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO HUMANA.****OBJETIVOS:**

- Caracterizar o mundo do trabalho – O Neoliberalismo e a conjuntura atual da relação trabalho e educação.
- Analisar a formação do novo trabalhador (polivalência, politecnicidade – qualificação, competência e empregabilidade).
- Discutir a formação humana no contexto atual.
- Refletir sobre a relação Educação, Trabalho e Processos Educativos.

**CONTEÚDO:**

- As novas formas de organização do trabalho e suas repercussões na formação do trabalhador.
- A relação trabalho e educação – o perfil do profissional no contexto atual e em especial do pedagogo frente às mudanças tecnológicas.
- A profissionalização docente: limites e possibilidades

**DISCIPLINA:** Pesquisa e Prática Pedagógica VIII – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional (DAEPE)**  
**DISCIPLINA:** Pesquisa e Prática Pedagógica VIII – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**Ementa:** Vivência em práticas de gestão, planejamento e acompanhamento de processos educativos formais e não-formais. Gestão democrática, diálogo, colaboração, relações de trabalho coletivo e institucional.

**Conteúdo Programático:**

UNIDADE I

Concepção de estágio supervisionado em gestão educacional

- ✓ Análise das práticas de gestão educacional e escolar como subsidio inerente à formação profissional do pedagogo
- ✓ Articulação e integração dos saberes e das práticas próprios à gestão educacional e escolar.

UNIDADE II

Conhecimento e análise da realidade:

- ✓ Delimitação do campo de estágio como objetivo de estudo;
- ✓ Formas e processos de aproximação, registro e reflexão das práticas.

UNIDADE III

Construção de uma rede de comunicação e planejamento da ação

- ✓ Elaboração e execução de propostas teórico metodológicas que mobilizem as práticas pedagógicas do campo de estágio priorizado, a partir das lógicas de ação da gestão educacional.
- ✓ Avaliação quanto ao estabelecimento das relações de trabalho e suas implicações para a prática pedagógica do gestor educacional e escolar, inclusive práticas de formação permanente.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

### CENTRO DE EDUCAÇÃO

**Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional (DAEPE)**

**DISCIPLINA:** Pesquisa e Prática Pedagógica VIII – Estágio Supervisionado em Gestão Educacional

### PLANO DE ENSINO

**Ementa:** Vivência em práticas de gestão, planejamento e acompanhamento de processos educativos formais e não-formais. Gestão democrática, diálogo, colaboração, relações de trabalho coletivo e institucional.

**Operacionalização da disciplina:** A disciplina será desenvolvida em meio a dois “movimentos”, a saber: atividades e ações na instituição formadora (UFPE) e atividades e ações na instituição que será o campo de estágio. Tais movimentos deverão efetivas a dinâmica de integração entre teoria e prática para a construção do conhecimento relacionado com gestão educacional e escola.